

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FINANCIA PROJÉTOS

O Ministério da Educação – MEC / Secretaria de Educação Superior (SESu) / DEPEM – Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, através do 'Programa de Apoio à Extensão Universitária – Proext', contemplou três projetos extensionistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Proex – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais / DEU – Divisão de Extensão Universitária, ainda recentemente (14/8), com recursos para financiamentos na ordem de R\$ 69 mil. Com apreciação e seleção pela Proex / DEU, entre 14 trabalhos concorrentes no âmbito da instituição, os projetos "Análise

cromossômica e molecular em leucemia e síndromes mielodisplásicas"; "As plantas medicinais como ferramenta da popularização e apoio a quilombos, associação de moradores e casa de contrarturno escolar, na busca de autonomia financeira e inclusão social"; e "Apoio técnico aos integrantes das feiras solidárias de Ponta Grossa – Paraná" foram inscritos ao 'Proext 2007' e submetidos à análise, julgamento e aprovação das propostas pelo Comitê Técnico Multidisciplinar (CTM) do MEC/SESu/DEPEM, recebendo aportes de verbas nos valores de R\$ 30 mil, R\$ 9 mil e R\$ 30 mil, respectivamente.



Projeto disponibiliza exames gratuitos 'em leucemia' à comunidade em geral

"As leucemias constituem um grupo de doenças hematológicas de grande importância na clínica médica, de curso muitas vezes rápido e fatal, dependendo principalmente da idade do paciente e da constituição dos cromossomos", comenta Everson Augusto Krum, professor do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da UEPG e coordenador do projeto "Análise cromossômica e molecular em leucemia e síndromes mielodisplásicas". De acordo com ele, a doença se caracteriza por descontrole na divisão, amadurecimento e morte das células, resultando em acúmulo excessivo e, conseqüentemente, na leucemia. "O mecanismo envolvido e os eventos responsáveis pela transformação de células normais em leucêmicas ainda permanecem desconhecidos", adianta Everson Augusto, ao acrescentar que "não é possível, até agora, identificar pessoas que podem ter a doença".

Para caracterizar melhor a leucemia e seus tipos, segundo Everson Krum, utiliza-se várias alternativas diagnósticas, entre elas a análise dos cromossomos também chamada de cariótipo. "De posse dos resultados da análise, torna-se possível entender melhor a evolução da doença, "classificar" os pacientes com relação ao prognóstico e à sobrevida, accompan-

har os doentes para se buscar a cura ou recaída da doença, dentre outras vantagens", assinala ele. Com a execução desse projeto, a UEPG / Proex – DEU vem proporcionando, gratuitamente, a realização da análise dos cromossomos aos pacientes com leucemia aguda ou crônica, uma vez que as pessoas encontram dificuldades de acesso a esse tipo de exame, até o momento, tanto em Ponta Grossa quanto na região dos Campos Gerais, conforme Krum.

"Na maioria das vezes, em que se disponibiliza a realização desse exame, os portadores da doença acabam por não fazer a análise, porque necessitam aguardar vários dias a sua hora e vez, até que seja realizada em outros centros", conta Everson Krum. Além disso, de acordo com ele, também será realizado, quando for o caso, outro exame recomendado pelos especialistas que tratam leucemia nos Estados Unidos. "Dessa forma, a universidade contribui com a comunidade em geral, disponibilizando exames de alta complexidade, de forma gratuita". O projeto 'Análise cromossômica e molecular em leucemia' vem sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Sul Paranaense de Oncologia (Ispom), sediado em Ponta Grossa, cujos médicos atendem os pacientes e encaminham as amostras para serem analisadas no Laboratório de Citogenética da UEPG.

'As plantas medicinais' como ferramenta de popularização da ciência e inclusão social

Diversos segmentos da sociedade ponta-grossense em geral procuram constantemente por professores do Departamento de Ciências Farmacêuticas (Defar) da UEPG, visando melhor orientação no uso das plantas medicinais indicadas para várias finalidades: busca de autonomia financeira, ilustração de conteúdos de ciências, conhecimento próprio, etc. Neste aspecto, moradores da Vila Borato, Casa do Menor Irmãos Cavanis, Escola Estadual Medalha Milagrosa e da quilombola da Colônia Sutil já têm ou terão ainda a assistência da universidade, via Defar, segundo informa a professora Rosi Zanoni da Silva, coordenadora do projeto "As plantas medicinais como ferramenta de popularização da ciência e apoio a quilombos, associações de moradores e casas de contrarturno escolar, na busca de autonomia financeira e inclusão social".



“Para maximizar resultados, que poderão ser revertidos em maior aproveitamento para essas comunidades, essa ação extensionista do Defar da UEPG se concretiza através da prestação de serviços técnicos da equipe de professores, pesquisadores, servidores e acadêmicos do projeto, envolvendo orientações sobre cultivo, coleta, dessecação, embalagem, armazenamento e beneficiamento das plantas medicinais com a respectiva emissão de laudos de controle de qualidade dessas espécies medicinais”, explica a professora Rosi da Silva. A coordenação do projeto indica a sua adequação para o consumo com respaldo para sua comercialização, atendendo à legislação atual, de acordo com ela, uma vez que cada espécie vegetal, ou grupo delas, tem uma constituição química a qual obriga à permanente renovação de dados e adaptação de técnicas para análises qualitativas e quantitativas.

“Se esses conhecimentos não forem levados às várias comunidades solicitantes, atendendo às pessoas interessadas, certamente, não se conseguirão fármacos vegetais com qualidade, nem laudos com bons resultados, atestando sua conveniência para comércio ou manipulação de fitoterápicos”, afirma Rosi Zanoni. Para tanto, a inclusão social supera a lógica da população carente assistida e dá ênfase ao conhecimento e às ações coletivas, conforme ela, ao justificar a execução do projeto como “um importante conjunto de atitudes afirmativas, públicas e privadas com o objetivo de inserir, num contexto social mais amplo, os grupos ou comunidades marginalizadas, historicamente, ou em consequência das radicais mudanças políticas, econômicas ou tecnológicas da humanidade”.

Projeto visa consolidar empreendimentos de economia solidária em Ponta Grossa

“A orientação sobre boas práticas de fabricação, técnicas de abordagem e organização em pontos de venda, controle da qualidade, atualização em técnicas para a produção artesanal de alimentos e a adequação dos produtos às exigências dos órgãos de fiscalização contribuem para a obtenção de alimentos seguros e propiciam aos pequenos produtores oportunidades de capacitação, regularização e de melhorias

de seus produtos”, garante a professora doutora Nelci Catarina Chiqueto, ao fazer uma síntese do projeto “Feiras Solidárias de Ponta Grossa”. O apoio técnico prestado aos comerciantes em feiras espalhadas pela cidade, segundo a professora e coordenadora do projeto, visa consolidar empreendimentos de economia solidária na área da alimentação no município, através de ações que contribuam também para a agregação de valor aos produtos comercializados, melhor qualidade de vida e geração de trabalho e renda às famílias envolvidas, promovendo a inclusão social, a organização e a qualificação de grupos para a produção de alimentos e segurança alimentar.

Para a execução dessa proposta extensionista, cuja equipe proponente se destaca como parte integrante do Departamento de Engenharia de Alimentos da UEPG, um diagnóstico informal nos locais de comercialização mostrou a necessidade da orientação e acompanhamento de todas as etapas de produção dos alimentos comercializados, segundo conta a professora Nelci Catarina. “Hoje, a exigência crescente do consumidor mais atento aos prazos de validade, à adequação das embalagens e à qualidade direcionam o foco das discussões e pesquisas para o tema segurança alimentar, levando-se em consideração a rigorosa legislação brasileira no que tange aos padrões de qualidade dos produtos alimentícios”, acrescenta ela.

Com base no empreendimento ‘Feira Solidária da Paróquia Bom Jesus’ (Bairro de Uvaranas), fundado em outubro de 2003, sob o acompanhamento da ‘Pastoral do Mundo do Trabalho’, que estimulou as atividades nesse segmento, convocando pequenos produtores de peças artesanais e produtos alimentícios a se organizarem em feiras, surgiu a idéia de se desenvolver esse projeto de extensão, no intuito de contribuir para a formação dos manipuladores de alimentos, relata Nelci Chiqueto. “O projeto deverá englobar atividades extensionistas que oportunizarão a conscientização dos acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos, bem como a inclusão e ascensão social na comunidade, através de ações que visam o exercício da cidadania e a demonstração de iniciativas de ação comunitária da educação superior para a sociedade em geral”, resume Nelci Catarina.

